

ECONOMIA



buscar no site...

Feira de Santana, Quinta, 21 de Fevereiro de 2019



## Populismo penal tende a ampliar violência

André Pomponet - 11 de fevereiro de 2019 | 12h 39

Semana passada o todo-poderoso ministro da Justiça, Sérgio Moro, anunciou uma série de medidas para combater a criminalidade. O pacote, de imediato, levou ao êxtase os adeptos do populismo penal. Nem é preciso ser jurista para perceber que o que se pretende é ampliar a quantidade de prisões e dificultar a libertação de quem está atrás das grades. As medidas foram esquadrinhadas sob diversas perspectivas, mas pelo menos uma delas passou despercebida.

É a ótica do orçamento, dos recursos para sustentar a avalanche punitiva. Há pouco mais de dois anos o governo Michel Temer - debaixo de entusiasmados aplausos - aprovou a PEC do Teto de Gastos, que congelou os gastos da União com custeio, permitindo apenas a reposição da inflação. Agora, para gastar mais numa determinada área, é necessário tirar de outra para compensar.

Prender mais gente e manter mais gente presa por mais tempo vai aumentar a população carcerária. Serão necessários mais presídios - e mais vigilância, mais segurança, mais gastos com custeio e manutenção dessa estrutura - e, até agora, não se falou de onde vai sair o dinheiro para custear isso. Virá da saúde, da educação, das inadiáveis intervenções em infraestrutura? Ninguém disse nada até agora.

O governo pode, também, decidir não gastar mais. Então as desumanas prisões brasileiras vão se tornar ainda mais surreais, embrutecendo mais rapidamente aqueles que são despejados nos cárceres do País. O que é que se pode projetar com um cenário do gênero? O vale tudo, a barbárie. No limite, a dissolução

O desdobramento imediato é que as dezenas de facções - talvez sejam centenas - espalhadas pelo País vão dispor de mão de obra potencial ainda mais fácil de recrutar. Afinal, na penúria - em muitas prisões o interno recebe só alimentação e uma muda de roupa -, qualquer favor assume valor absurdo. Sabonete, creme dental, papel higiênico, escova de dente, tornam-se parte da estratégia de convencimento. Daí ao mergulho no circuito das facções é um passo.

Seguramente esse cenário não está sendo levado em consideração. É que prevalecem as ações midiáticas que buscam afagar o senso comum. O grave é que não se resolvem questões complexas recorrendo a raciocínios rasos. Quando se tenta fazer isso, desembesta-se para o desastre. É o que, infelizmente, vai se desenhando para o Brasil.

Essas medidas somam-se ao rol daquelas que se deseja adotar aqui, mas que, sabidamente, não deram certo em outras partes do mundo. Mas, pelo jeito, vai se continuar insistindo nisso...

## CHARGE DA SEMANA



## **COLUNISTAS**



César Oliveira A educação municipal e devendo resultados

Aos garotos do Flamens



André Pomponet Reforma da Previdência genocídio contra idoso

Carnaval se aproxima e podem inspirar marchi



Valdomiro Silva

Grama sintética da Are favorece ao adaptado E Feira

Bahia de Feira tem iníc promissor, mas vai con



Barbosinha

Emanuela Sampaid Marquinhos é o anivers dia!

Jornalista Denivaldo Sa aniversariante do dia

## **AS MAIS LIDAS HOJE**



Proposta de reforma confirma 62 e 65 idades mínimas

LEIA TAMBÉM André Pomponet

Reforma da Previdência é genocídio contra idoso pobre

Carnaval se aproxima e laranjais podem inspirar marchinhas

Verão de manhãs e tardes abrasadoras

- Jovem usa redes sociais para denuncia por tortura e estupro contra ela e a mão Camaçari
- MP aciona Hospital Clériston Andrade retomar atendimentos emergenciais
- 4 Em Jequié, passageiro é preso com RS em notas falsas
- OAS fez parceria com gigante francesa propina ao MDB, dizem delatores

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

75 3225 7500 redacao@tribunafeirense.com.br Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA /Jornal Tribuna Feirense @tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2019. Todos os direitos reservados

